



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Derivados de floroglucinol em Hypericum myrianthum obtido por micropropagação
Autor	STÉPHANIE OLIVEIRA BAGGIO
Orientador	GILSANE LINO VON POSER

Introdução: Espécies de *Hypericum* apresentam como metabólitos secundários majoritários compostos fenólicos com atividades biológicas, justificando a elaboração de protocolos de cultivo *in vitro*. *Hypericum myrianthum* Cham. & Schltld., planta nativa do sul do Brasil mostrou a presença de derivados de floroglucinol como componentes majoritários na fração lipofílica. A exploração extrativista tem despertado a preocupação referente à conservação de espécies deste gênero, sendo, portanto, relevante a realização de estudos que busquem a produção de mudas em larga escala e que mantenham a capacidade biossintética dos metabólitos de interesse.

Objetivo: Verificar a manutenção da capacidade biossintética de *Hypericum myrianthum* obtido por micropropagação.

Materiais e Métodos: Plântulas de *H. myrianthum* foram micropropagadas em meio semi-sólido Moorashige & Skoog modificado (MΔ), com 50% da concentração de sais. As culturas foram mantidas em sala climatizada a 25 °C, fotoperíodo de 16 horas (luminosidade de 40 $\mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$) e subculturadas a cada 6 semanas. Após três ciclos de crescimento das plântulas, estas foram analisadas por CLAE. O material vegetal -*Hypericum myrianthum in natura* e *H. myrianthum* micropropagado- seco e triturado foi submetido à extração com *n*-hexano até esgotamento. Os extratos foram evaporados em evaporador rotatório até a secura e armazenados ao abrigo da luz e sob refrigeração. A caracterização foi realizada por CLAE utilizando-se uma coluna Waters Nova-Pack C18 60Å (4 μm 3.9 mm x 150mm) acoplada a uma pré-coluna Waters Nova-Pack C18 60Å (3.9 mm x 20mm) em um equipamento Shimadzu (SINC[®], São Paulo, SP, Brasil), como fase móvel foi utilizado um sistema gradiente de acetonitrila:metanol (8:2 v/v)(solvente B) e água (solvente A), ambos acidulados com 0,1% de HCO₂H. O fluxo foi de 1mL/min, com tempo total de 30 minutos, a coluna foi mantida a 25°C e a detecção foi feita por UV em 220nm e 350nm. Uma alíquota de 20 μL de amostra foi injetada. Comparações entre os tempos de retenção (t_R) de padrões (compostos isolados) e as amostras foram utilizados para confirmar a identidade dos picos presentes nas amostras.

Resultados: A análise por CLAE mostrou que ambas as amostras apresentaram os derivados de floroglucinol previamente relatados para a espécie – japonicina A e uliginosina B. No entanto, o material obtido por micropropagação apresentou um produto largamente majoritário que demonstra perfil de derivado de floroglucinol, quando analisado no ultravioleta. Esse produto também está presente na planta *in natura*, mas em pequena concentração. O produto está em fase de isolamento para posterior identificação.